

## A RELAÇÃO MIGRAÇÃO-TRABALHO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA QUESTÃO SOCIAL

Sâmia Bessa de Moraes<sup>1</sup>  
Edvânia Custódio do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz uma breve análise sobre a relação existente entre a migração, o trabalho e a questão social, com o objetivo de entender como o processo de produção capitalista influencia os fluxos migratórios, tendo em vista ser a necessidade das populações migrantes pelo trabalho o fator de atração usado pela lógica capitalista para obter mão de obra barata e mercado consumidor farto. Através de pesquisa bibliográfica foi possível compreender a história do município de Horizonte – CE, relacionando-a aos acontecimentos atuais e ao aumento populacional e industrial da cidade que vem sendo destacado nos índices estatísticos municipais e estaduais como benefícios à população e que este trabalho se propõe a discutir e a questionar, além de compreender a dinâmica migratória sob a ótica da questão social que se expressa de diversas formas na população migrante.

**Palavras-chave:** Migração. Trabalho. Questão social.

### 1 INTRODUÇÃO

Os aspectos demográficos, populacionais, sociais, entre outros aspectos, de um local ou de uma região não são alterados apenas em função de taxa de natalidade ou mortalidade. A análise do processo migratório é realizada de formas diferentes por muitos estudiosos, sendo estes influenciados pelas mais diversas correntes teóricas que os guiam. É possível considerar que o resultado dessas diversas formas de analisar o fenômeno migratório se dá pelo fato de o mesmo

---

<sup>1</sup> Graduanda de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pro/PET – Saúde), contato: samia\_bessa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PETSS), contato: edvaniacust@hotmail.com.

nunca apresentar-se de forma homogênea. Sendo assim, este é tido como um fenômeno de diversas faces (SCHMITZ, 2009).

A migração perpassa a vida do ser humano desde que este habita o planeta terra. É constatado através dos séculos que o ser humano sempre foi um andarilho, sempre andou em busca de condições que lhe possibilitassem a vida. Na Pré-história, conforme aprendemos nas séries iniciais da escola e segundo muitos estudiosos, ao longo dos anos, os nossos ancestrais já andavam de um lugar a outro, em busca do que comer, do que beber, enfim, de viver.

Na Idade Antiga e Média começam a se formar as primeiras civilizações, surgindo o trabalho e a propriedade privada, pontos importantes para a situação dos migrantes da época, tendo em vista que a conquista de território significava também a conquista de seus respectivos habitantes e, conseqüentemente, sua exploração e escravização, verificamos aqui o começo das migrações forçadas.

Na Idade Moderna, é possível visualizar a criação das cidades, das pequenas e médias indústrias (em fase de implantação, ainda nas manufaturas) e constata-se assim, o início do sistema capitalista, onde a mão de obra sente-se atraída a trabalhar nas manufaturas e começa, também, a ser recrutada para trabalhar em condições precárias e com jornadas de trabalho exaustivas.

Na Idade Contemporânea vê-se a agudização da relação capital x trabalho, com melhorias nas condições de trabalho dos trabalhadores garantidas em lei, as leis trabalhistas, mas que nem sempre são cumpridas e com a exploração do trabalhador executada de forma coerciva (MARTINS, 2001).

A partir de diversos estudos existentes sobre migração é perceptível que ainda há uma preocupação, por parte dos estudiosos, em entender e explicar teoricamente como e por que os movimentos migratórios acontecem, tendo em vista que esse não é um fenômeno local e restrito. É um fenômeno que abrange diversas cidades, estados e países, é um fenômeno global. Mas, um dos questionamentos que surgem é: Por que as pessoas ainda migram? Este trabalho propõe-se a discutir, a estudar, a refletir e, possivelmente, a explicar o fenômeno da migração, relacionando-o ao trabalho e à questão social.

## **2 O TRABALHO COMO ASPECTO DETERMINANTE DA MIGRAÇÃO**

O trabalho está intimamente relacionado ao fenômeno da migração, isso por que o trabalho é um dos fatores de atração das grandes e médias cidades em emergência industrial, talvez o mais importante fator. As populações migrantes, em sua maioria, saem de sua terra em busca de melhoria de condições vida, essa é a definição mais simples de migração. O trabalho é, na maioria dos casos, o objetivo dessas populações, que buscam por qualidade de vida e julgam ser o trabalho a forma de conseguir alcançar seu objetivo.

Porém, a migração em busca do trabalho está condicionada a outros fatores, o sentido da migração está em trocar de região, país, estado ou até mesmo de domicílio. É algo que já acontece há muito tempo, desde o começo da história da humanidade. Migrar faz parte do direito de ir e de vir, que consta na Constituição. Porém, essa questão da migração envolve muita polêmica, que gira em torno das condições em que ocorrem esses processos migratórios: se de um modo livre, que assim está se exercendo este direito ou se de modo obrigatório, que tende a realizar interesses políticos e econômicos desumanos, visando sempre o capital (VALIM, 2012).

Ao citarmos os interesses do capital estamos chamando atenção para o antagonismo entre capital e trabalho que se constitui no sistema capitalista e que visa o desenvolvimento em detrimento das condições dignas e justas de trabalho, da qualidade de vida do ser humano e da natureza, causando o entrave social que tanto anuncia superar, o subdesenvolvimento.

À medida que o capitalismo necessita do trabalhador para que haja a produção em larga escala e a produção de mais-valia, o trabalhador, dentro do sistema em questão, necessita do capitalista para trabalhar e garantir o mínimo sustento de sua família e garantir o consumo da produção. Fabrina Furtado (2011, p. 9), definindo essa contradição diz que “o resultado é a riqueza de poucos, em troca da miséria, opressão e exploração da maioria dos trabalhadores e trabalhadoras”.

Portanto, sendo a questão social a expressão das ‘contradições’ da relação capital/trabalho, não poderíamos deixá-la de fora, levando em consideração a grande produção teórica de grandes e renomados autores que irão contribuir na compreensão do contexto social da migração hoje e em outros momentos históricos e a sua relação com o trabalho e, principalmente, com a questão social.

Como recorte espacial será utilizado o município de Horizonte – CE, que teve, nas últimas décadas, levando em consideração que o município tem apenas 26 anos de emancipação, um aumento populacional de 66,85%, em 1990 havia 16.981 habitantes, em 2000, 33.790 habitantes e em 2010, 55.187 habitantes. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse aumento que vem se manifestando de forma gradativa, porém acelerada, caracteriza um crescimento causado pela expansão industrial constatada desde a década de 90.

Notam-se, nesse crescimento populacional e industrial, contradições que não são veiculadas na mídia, como por exemplo, o município encontrar-se na 5ª posição no *ranking* estadual, no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM)<sup>3</sup> e encontrar-se na 54ª posição, no mesmo *ranking*, ao que se refere ao Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R)<sup>4</sup> do município.

Assim como mostra a tabela abaixo:

Índices de Desenvolvimento		
Índices	Valor	Posição no Ranking
Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) – 2008	56,57	5
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – 2000	0,679	18
Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O) – 2008	0,456	18
Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R) – 2008	0,442	54

Fonte: IPECE/PNUD

<sup>3</sup> IDM: tem como objetivo básico traçar um perfil dos municípios cearenses e possibilitar a hierarquização destes no contexto global do Estado.

<sup>4</sup> IDS-R: indicador síntese que reflete os resultados obtidos em cada município.

Tal situação é questionada, porque é verificável que o desenvolvimento industrial e a melhoria da economia de uma região não significam, conseqüentemente, a melhoria das condições de vida da população, muito menos, das condições de trabalho. Verifica-se que cerca de 4.500 habitantes, aproximadamente 8,45 % da população, vive em condição de extrema pobreza e está localizada na zona urbana da cidade.

Cerca de 21.240 pessoas estão envolvidas nos empregos formais, sendo 16.613 desses empregos concentrados na indústria. Porém, se analisarmos os dados, iremos constatar que a população é constituída por 55.187 habitantes (IBGE, 2010), sendo assim, em que forma de emprego se encontra os 33.947 habitantes restantes? Supõe-se que em condições de subemprego, já que o emprego informal, na maioria das vezes, não garante os direitos do trabalhador.

A maioria da população inserida nos empregos formais está na faixa etária de 18 a 24 anos, sendo que o município é considerado jovem, tendo em vista que a maior parte da sua população está concentrada na faixa etária de 0 a 34 anos, cerca de 70% da população, o que vem reforçar o argumento de que mais da metade da população, que vive em trabalho informal ou sem trabalho tem idade a partir de 35 anos. Outra contradição encontrada nos dados é que o PIB *per capita*<sup>5</sup> chega a R\$ 15.947, sendo que o rendimento de 35,73% da população está entre ½ e 1 salário mínimo e, apenas, 1,05% da população recebe mais que 3 salários mínimos (IPECE, 2011).

Segundo o IBGE, em um trabalho publicado pelo mesmo órgão, em 2011, intitulado *Reflexões sobre os movimentos populacionais do Brasil*, os movimentos migratórios vêm mudando de rota, deixando de caminhar para as grandes cidades para se acomodarem nas médias, ou nas cidades periféricas às grandes metrópoles, e Horizonte se encaixa nessa nova rota, uma cidade pequena, porém com o desenvolvimento acelerado de uma média/grande cidade que vem ocasionado mudanças no seu perfil econômico, ambiental, estrutural e, principalmente, social.

---

<sup>5</sup> PIB *per capita*: é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país.

### **3 A QUESTÃO SOCIAL NA MIGRAÇÃO**

A compreensão de questão social está aprofundada na ‘contradição’ capital x trabalho. É uma categoria que tem sua especificidade definida na esfera do modo capitalista de produção. A conceituação de questão social mais difundida no Serviço Social é a de CARVALHO & IAMAMOTO (1983):

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão” (CARVALHO & IAMAMOTO, 1983, p. 77).

Não contraditória a esta concepção, temos a significação de TELES (1996) que diz:

“... a questão social é a aporia das sociedades modernas que põe em foco a disjunção, sempre renovada, entre a lógica do mercado e a dinâmica societária, entre a exigência ética dos direitos e os imperativos de eficácia da economia, entre a ordem legal que promete igualdade e a realidade das desigualdades e exclusões tramada na dinâmica das relações de poder e dominação” (TELLES, 1996, p. 85)

Portanto, a questão social é uma categoria que expressa a ‘contradição’ fundamental do modo de produção capitalista. Contradição, esta, fundada na produção e apropriação da riqueza gerada socialmente: os trabalhadores produzem a riqueza, os capitalistas se apropriam dela. É assim que o trabalhador não usufrui das riquezas por ele produzidas.

Como toda categoria abstraída do real, nós não vemos a questão social em si, mas as suas mais diversas expressões: o analfabetismo, o desemprego, a fome, a falta de leitos em hospitais, a violência, a inadimplência, etc. Dessa forma é que a questão social se manifesta no sistema vigente, onde o objetivo é acumular capital e não garantir condições de vida para toda a população. Na contradição existente

entre a lógica do capital e a lógica do trabalho, a questão social representa não apenas as desigualdades, mas, o processo de resistência e luta dos trabalhadores também.

É importante fazer um entrelace entre essas três categorias, a migração, o trabalho e a questão social. Ressalta-se que o fluxo migratório acontece devido aos fatores econômicos e às desigualdades regionais e que o maior e possível fator de expulsão e de atração é o trabalho. Este deve ser considerado como essência do ser social, pois somente o ser humano é capaz de realizá-lo de forma a idealizar sua atividade antes de fazê-la.

Tendo em vista que estamos inseridos na sociedade capitalista, portanto, regidos pelo processo de acumulação capitalista, a questão social que se expressa de diversas formas e o foco aqui é essa população que migra, já que é esta que deverá enfrentar os desafios de sair de sua terra de origem e não ter o devido atendimento ao que refere a políticas públicas, muito menos, encontrar o trabalho que almejava na região em que vai buscar melhores condições de vida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da realidade vivida pela população migrante, percebe-se que a relação entre a migração, a questão social e o capitalismo estão muito entrelaçadas. Mas, como já foi dito no início deste artigo, a migração existe desde a Pré-história, e contribuiu muito para a formação de todas as sociedades.

A questão social surge com a industrialização e, conseqüentemente, com o capitalismo, tendendo a se agravar a cada dia, pois a falta de consciência é tamanha, que não se pensa em outro sistema, se pensa em como adaptar o capitalismo para o futuro, de forma que ele não acabe, mas continue destruindo disfarçadamente o homem e o meio em que vive. Portanto, essas são ações do capitalismo, que mostram sua real face e que traz à tona suas mais diversas contradições, principalmente, no que se refere ao trabalho.



Os migrantes são os que mais buscam o trabalho para garantir sua sobrevivência, são, também, os mais atingidos pelas contradições do capitalismo e, conseqüentemente, pela questão social. Em Horizonte, podemos destacar o contraste do desenvolvimento econômico em relação ao desenvolvimento social e humano, já que o primeiro é prioridade em detrimento do segundo.

O crescimento econômico e industrial é tratado por muitos como benéfico a toda a população, mas será mesmo que essa luta conjunta pelo desenvolvimento está trazendo os benefícios dos quais as populações, todas elas, necessitam? Tal questionamento é feito não pensando, apenas, na realidade vivida no município de Horizonte, mas também, na realidade vivida nos países emergentes, que vêm correndo atrás desse desenvolvimento, que por enquanto, só trouxe obstáculos a serem enfrentados, principalmente, pelas populações menos favorecidas.

A industrialização é uma proposta que as populações que vivem em situação de vulnerabilidade social “compram”, porque veem no “desenvolvimento” de uma cidade a forma de sair da vida sem direitos e sem garantias de melhorias de vida, pois acreditam no aumento da quantidade de empregos e não raciocinam que essa busca pelo desenvolvimento a qualquer preço e a qualquer custo pode ocasionar o contrário, mais desemprego e condições precárias de vida.

Tal argumento é sustentado ao verificarmos que o desenvolvimento traz consigo um grande avanço tecnológico e, conseqüentemente, a desnecessidade da mão de obra, seja ela barata ou não. Exemplo bem simples que podemos citar na cidade de Horizonte foi a instalação de uma cervejaria, onde todo o processo de produção é automatizado e que tem no seu quadro funcional um total de 300 trabalhadores, numa cidade com 56.000 habitantes.

Neste contexto, são os trabalhadores e os migrantes que estão mais propensos a perder nesse jogo de poderes. São eles uma das maiores vítimas do sistema capitalista, porém são os mais criticados por causarem a desordem social, pois são os personagens que se encontram à margem do sistema, sem acesso aos devidos direitos e sem garantias de melhoria de vida, ou seja, sem garantia daquilo que tanto vieram buscar.



## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológico. São Paulo: Cortez, 1983.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 6 ed. São Paulo: Cortez Ed. 2011.

MARTINE, G.; PELIANO, J.C. **Migrantes no mercado de trabalho metropolitano**. Brasília: IPEA, 1987.

MIOTO, B. T. **Movimentos Migratórios em Santa Catarina no Liminar do Século XXI**. (Monografia de Graduação em Economia). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

NOBRE, M. C. Q. **Cercas e secas na história do Ceará**: expressões da “questão social”. XII ENPESS, Rio de Janeiro, 2010.

SCHIMITZ, A. **A migração como expressão da questão social**: um estudo a partir da população atendida no núcleo de apoio à família – rodoviário. (Trabalho de conclusão de Curso) Florianópolis:UFSC, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial284117.pdf>> Acesso em: 10/10/2012.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. 14ª ed. São Paulo: Contexto, p.1998.

SPOSATI, A. O. **Os direitos dos desassistidos sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

TELLES, V. S. **Pobreza e cidadania**: figurações da questão social. São Paulo: Editora 34, 2001.

VALIM, Ana. Migrações: **Da perda da terra à exclusão social**. SP: Atual, 1996.

VIEIRA, A. M. C. L. **O papel dos museus de migração além da preservação do patrimônio histórico, testemunho da História das migrações humanas**. Disponível em: <[http://www.icom.org.br/Texto\\_scalabri.pdf](http://www.icom.org.br/Texto_scalabri.pdf)> Acesso em: 26 de junho de 2012. em: 26 de junho de 2012.